



O DESBRAVADOR

ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"



Escrevem os Leitores

Gostaria de receber bimestralmente esta publicação.

Maria Izabel Borba
Bezerros – PE

Por favor, quero receber gratuitamente a publicação de vocês.

Rogério Fontenelle
São Paulo – SP

Como tomamos conhecimento desta boa revista, cheia de mensagens, gostaríamos de se possível recebê-la constantemente para que possamos divulgá-la em nosso meio vicentino, onde fazemos parte de um grupo. Certos de merecermos sua confiança, desde já expressamos-lhes nossos votos de um constante sucesso.

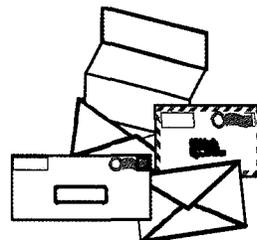
José Ribeiro Brandão
Ouro Preto - MG

Estimados senhores da maravilhosa revista “O Desbravador”.
Escrevo-lhes pedindo a revista para estes endereços....

Yolanda V. Ribeiro
Rio de Janeiro – RJ

Eu tenho recebido “O Desbravador” e tenho gostado muito de suas leituras e conteúdos que tem me servido muito para meu conhecimento e formação cristã.

José Pereira dos Santos
São Paulo - SP



O DESBRAVADOR

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL DO GRÊMIO “SANTA MARIA”

DIRETOR

MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO

MOACIR ANDRADE DE PAULA

SUPERVISÃO

HERIBALDO CARDOSO DE BARROS

GERALDO JOSÉ DE MATOS

JANILSON ALVES DIAS

REDAÇÃO

PE. SÁVIO FERNANDES BEZERRA

REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS

RONILSON VERÍSSIMO

NILTON RODRIGUES DOS SANTOS

LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA

FRANCISCO DE ASSIS SILVA

SECRETARIA

PATRICIA MIDÕES DE MATOS

MARIA DO CARMO MAZZI RUFINO

SHEFFERSON SANDER FERREIRA

MARIA PAULA BRANCO DE MATOS

CLARA REGINA B. DE MATOS

EXPEDIÇÃO

JORGE HENRIQUE S. RIBEIRO

FRANCISCO JOSÉ BRANCO DE MATOS

GERSON FERNANDES DOS SANTOS

ROGÉRIO VERÍSSIMO

MANOEL RAIMUNDO S. MOURA

GRUPO DE APOIO

JOÃO PEDRO BRANCO DE MATOS

EMANOEL ROBSON WENDT

ARTUR DE OLIVEIRA PASSOS

RENATO BARBOSA DOS SANTOS

FABIANO ALVES DE OLIVEIRA

COMPOSIÇÃO

ESTÚDIO “FRA ANGÉLICO”



CORRESPONDÊNCIA

CAIXA POSTAL - 1525

01059 - 970 SÃO PAULO SP

e-mail – odesbravador@uol.com.br

“REZAI O TERÇO TODOS OS DIAS”
(NOSSA SENHORA EM FÁTIMA)

Editorial

Quando eu era menino, a sociedade já se encontrava profundamente decadente, mas essa decadência era muito menor que a de hoje.

Naquela época, e estávamos na década de 50, as igrejas viviam cheias, as filas de confissão eram enormes, as vestes dentro das igrejas eram decentes.

E no tempo do Natal aumentava o fervor das almas. Na paróquia por mim freqüentada, quatro padres ficavam todo o dia 24 de dezembro a ouvir confissões e na belíssima Missa do Galo, com canto gregoriano a igreja que era bem freqüentada habitualmente, ficava superlotada. Eu, na minha meninice, vendo a beleza do culto de sempre da Santa Igreja, ficava maravilhado e minha Fé católica se fortalecia. A propósito naquela época os fiéis não traíam sua Fé, ninguém abandonava o catolicismo.

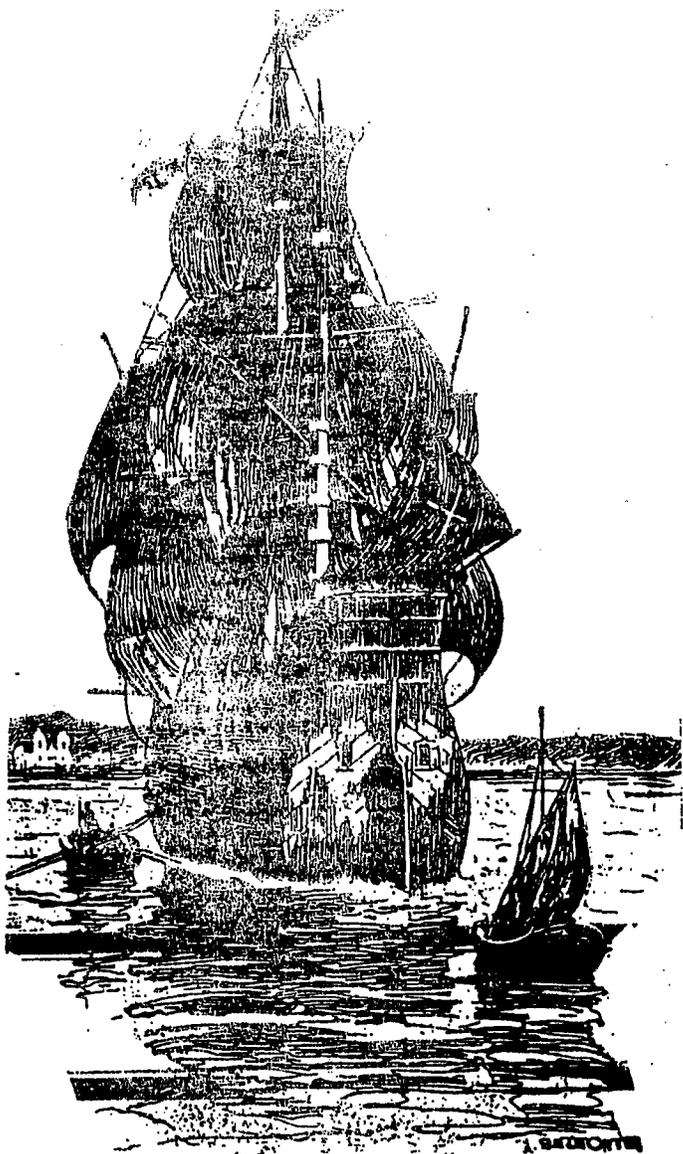
O tempo passou. Com o vendaval conciliar, as igrejas esvaziaram, as seitas cresceram, a sociedade piorou e com isso, o Natal passou a ser mais um feriado, um momento de comilança e bebedeira, uma data de troca de presentes, não sendo mais um momento de afervoramento na Fé para grande parte dos católicos.

Quase que poderíamos chamar de Natal no meio das trevas.

Trevas de neopaganismo, trevas de impiedade, trevas de pecado.

Mas, apesar de tudo o que vemos de ruim, no presépio ainda está o Menino Jesus, ainda estão Nossa Senhora e São José, ainda os Reis Magos estão presenteando o Menino Deus, ainda estão os pastores a adorá-lo.

E é preciso que nós, aproveitando as graças natalinas, nos dirijamos à manjedoura e adoremos o Menino Jesus que está nos braços de Maria Santíssima peçamos as graças que mais precisamos, que mais o mundo precisa e peçamos em particular que termine a crise que assola a Santa Igreja e que ocorra o triunfo do Imaculado Coração de Maria previsto por Nossa Senhora em Fátima.



- Para receber "O Desbravador" basta mandar seu endereço, com CEP seja para o endereço do Correio (Caixa Postal 1525 - 01059-970 - São Paulo SP) ou por e-mail: odesbravador@uol.com.br e gratuitamente receberá bimestralmente a publicação em seu endereço, em qualquer ponto do Brasil. Esse número está saindo atrasado. Alguns fatos narrados são posteriores aos meses do exemplar.

O QUE FIZERAM DO NATAL?



Sabemos que o Natal é a data em que comemoramos o Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Por isso, esse acontecimento memorável sempre foi comemorado de forma solene, sacral e também, no seu melhor sentido, festiva.

Assim, não faltava a Missa do Galo, celebrada à meia noite do dia 24 de dezembro, não faltava o presépio e não faltavam a ceia natalina, com pratos e bebidas apropriadas, e presentes, principalmente para as crianças.

Tempo houve em que era rara a casa que não tivesse um presépio. Tempo houve em que raro era o católico que não confessasse e comungasse nessa ocasião.

Mas, os tempos mudaram. Os homens decaíram, a sociedade se descristianizou, boa parte dos eclesiásticos não cumpriram a sua missão de afervorar os católicos na Fé e o resultado disso está aí diante dos nossos olhos: crimes bárbaros, selvagerias, famílias destruídas, depravações propagando-se e o Natal... bem, do Natal parece que somente

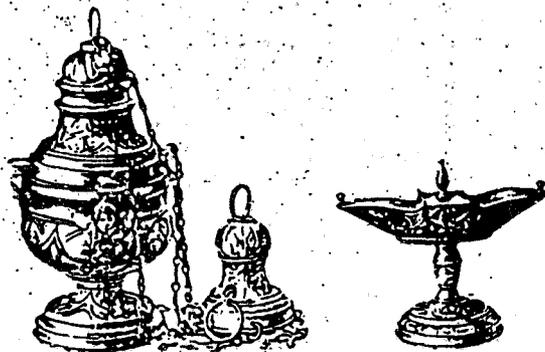
restou o nome do feriado. Isso aliado a bebedeiras, comilança e até drogas em profusão.

Nesse quadro, tive na semana em que escrevo estas linhas, desagradabilíssima surpresa.

Indo, a negócios, a um Shopping Center em São Paulo, deparei-me com imensa árvore artificial, cheia de bolas e enfeites, mas nada de religioso. Aproximei-me dela e o que vi? Via a seus pés uma aldeia de estilo europeu com muitos bancos para sentar, feitos de toras, um jardim, chaminé, etc. e em volta inúmeros ursos a brincar, nisso se resumia esse falso símbolo natalino.

Nenhuma música natalina, nenhuma oração, nenhuma imagem de São José, de Nossa Senhora ou do Rei do Natal, O Menino Jesus, nada de pastores ou de Reis Magos, em suma nada de Natal.

Um reflexo do que é o homem de hoje, Nosso Senhor foi afastado da vida dos homens, Nossa Senhora foi destronada como Rainha por muitas pessoas, muitos padres já não pregam o verdadeiro Natal. Com isso, os festejos natalinos chegaram a esse ponto. Com isso a vida dos homens chegou à decadência de nossos dias.



SANTA CECÍLIA

O nome Cecília vem de Coeli Lília, “lírio do Céu”, ou de caecis via, “caminho dos cegos”, ou de coelo Iya, “ligada ao Céu”, ou de caecitate carens, “sem cegueira”, ou ainda de coelo, “Céu”, e leos, “povo”. Ela foi “lírio celeste” pelo pudor da virgindade, ou era chamada lírio porque tinha a brancura da pureza, o verdor da consciência e o odor da boa reputação. Foi “caminho dos cegos”, pelos exemplos que deu. Foi “ligada ao Céu”, por sua assídua contemplação do Céu. Cecília quer dizer “Céu”, porque, segundo Isidoro, os filósofos disseram que o Céu é movediço, esférico e ardente, e ela foi movediça pela aplicação no trabalho, esférica pela perseverança, ardente pela inflamada caridade. Foi “sem cegueira” pelo brilho de sua sabedoria, foi “Céu do povo” porque o povo olhava para ela para imitá-la, como um Céu espiritual do qual era o sol, a lua e as estrelas, isto é, a sabedoria perspicaz, a fé magnânima e as virtudes variadas.

Cecília, virgem notável, de nobre família romana, educada desde o berço na fé em Cristo, sempre levava no peito o evangelho de Cristo e dia e noite, incessantemente, conservava a virgindade. Ela foi prometida em casamento a um jovem chamado Valeriano, e no dia das núpcias, debaixo das vestes bordadas a ouro, usava sobre a carne um cilício. Enquanto o coro de músicos cantava, Cecília cantava também em seu coração, dizendo: “Que meu coração e meu corpo, Senhor, permaneçam imaculados, que eu não experimente nenhuma perturbação”. Ela passou dois ou três dias na prece e no jejum, pedindo ao Senhor que não acontecesse o que temia.

Chegou enfim a noite em que se retirou com seu esposo para a intimidade do aposento nupcial, e disse-lhe: “Ó meiguíssimo e amadíssimo jovem, tenho um segredo para revelar se você quiser jurar que o guardará rigorosamente”. Valeriano jurou que nenhuma situação, que nenhuma razão, o faria revelá-lo. Então, ela disse: “Tenho como protetor um anjo



de Deus que cuida do meu corpo com extrema solicitude. Se ele perceber que você me macula com seu amor, ele o atingirá imediatamente e você perderá a flor de sua encantadora juventude. Se, por outro lado, ele vir que você me ama de um amor sincero, ele o amará como me ama e lhe mostrará sua glória”.

Então Valeriano, por vontade de Deus, respondeu: “Se quer que eu creia, faça-me ver esse anjo e me certificar de que realmente é um anjo de Deus, e farei aquilo a que me exorta, mas se você ama outro homem atingirei a ambos com minha espada”. Cecília disse: “Se você quer acreditar no verdadeiro Deus e prometer se batizar, poderá vê-lo. Saia da cidade pela via Ápia, ande três milhas e diga aos pobres que lá encontrar”: “Cecília me envia a vocês para que me façam ver o velho Santo Urbano, pois tenho uma mensagem secreta a transmitir-lhe”. “Quando estiver diante dele, relate todas as minhas palavras e depois que ele o tiver purificado, retorne e verá o anjo”. Valeriano pôs-se a caminho e, seguindo as informações que recebera, encontrou o bispo Santo Urbano

horas, conforme prática que tem sido empregada no Japão, na Alemanha e nos EUA. Entre outros efeitos, esse tratamento é capaz de normalizar rapidamente a pressão no interior do crânio, impedindo que sua elevação faça cessar a circulação cerebral. Reduz também o edema (inchaço) cerebral, que é um dos principais fatores responsáveis pela elevação dessa pressão, e paralisa as reações químicas que levam as células nervosas à morte. Vítimas de traumatismo craniano grave e de paradas cardíacas prolongadas (30 a 47 minutos de duração) têm tido as suas funções neurológicas completa ou quase completamente recuperadas através desse tratamento”.

“Desde que não tenha sido executado o teste da apnéia, pessoas que preenchem muitos ou todos os demais critérios clínicos foram recuperadas pelo tratamento hipotérmico, vindo a reassumir a sua rotina de atividades diárias meses após o acidente que as vitimou. Os casos recuperáveis podem chegar a 50% ou 70%, conforme a rapidez com que o tratamento é instituído e conforme a causa da lesão cerebral”.

Acreditem, fiquei perplexo e para encerrar, citarei a palavra de um moralista e do Papa Pio XII:

Do conceituado Cardeal Pietro Palazzini, Doutor em Teologia, Direito Canônico e Direito Civil, Professor de Teologia Moral:

“Não se justifica jamais a retirada de órgãos de pessoa ainda viva ou da qual se desconfia seriamente que ainda esteja viva. Com efeito, tal retirada equivaleria a um homicídio, que não pode ser cometido nem com a anuência do interessado. Uma única

exceção teria conseqüências desastrosas para a humanidade, escancarando as portas para inúmeros abusos. Alguns dos quais nem são previsíveis” (O problema ético dos transplantes, in *Divinitas*, 29 (1985), pp.5-6).



E do Papa Pio XII:

“É preciso denunciar em primeiro lugar um juízo moralmente errado, que se forma no espírito humano, mas influencia comumente seu comportamento externo e que consiste em colocar o cadáver humano no mesmo plano que o do animal ou de uma simples “coisa”. ... O corpo era a moradia de uma alma espiritual e imortal, elemento constitutivo essencial de uma pessoa humana da qual ele participava a dignidade; algo dessa dignidade ainda tem relação com ele. Pode-se dizer também, dado que ele é um componente do homem, que foi formado “à imagem e semelhança” de Deus. ... Mesmo ao cadáver se aplica de uma certa maneira a palavra do Apóstolo: “Porventura não sabeis que os vossos membros são templo do Espírito Santo, que habita em vós?” (I Cor 6, 19). Enfim, o corpo que jaz sem vida está destinado á ressurreição e à vida eterna. ...

“Não deveria ser permitido aos médicos de retirar órgãos ou fazer outras intervenções sobre um cadáver, sem a anuência daqueles que são seus depositários”. ...

É preciso “tomar medidas para que um cadáver jamais seja considerado e tratado como tal antes que a morte tenha sido devidamente constatada” (Discurso à Associazione italiana donatori della córnea, de 14-5-56, *Discorsi e Radiomessaggi di Sua Santità Pio XII*, Tipografia Poliglotta Vaticana, vol. XVIII, pp. 198 a 201).

O VERBO ETERNO DO SENHOR SE FEZ SERVO



Semetipsum exinanivit, formam servi accipiens.
Aniquilou-se tomando a forma de servo. (Fl 2,7)

S. Zacarias, considerando a grande misericórdia de nosso Deus na obra da redenção dos homens, teve razão de exclaimar: Bendito seja o Senhor, o Deus de Israel, porque visitou e resgatou o seu povo... a fim que, livres de todo o temor e libertados da mão de nossos inimigos, pudéssemos servi-lo... Sim, bendito seja para sempre o Senhor nosso Deus, que se dignou descer à terra e fazer-se homem para resgatar os homens; a fim que livres das cadeias do pecado e da morte, pelas quais os inimigos nos conservavam presos, pudéssemos sem temor e na liberdade dos filhos de Deus, servir e amar o Senhor nesta vida, para depois irmos possuí-lo e gozar eternamente de sua presença no reino bem-aventurado, fechado aos homens até esse dia, mas aberto enfim por nosso Salvador.

Todos nós éramos então escravos do inferno. Mas que fez o Verbo eterno, nosso soberano Senhor, para libertar-nos dessa horrível escravidão? De senhor se fez servo. — Consideremos a grande misericórdia e o amor imenso que Deus nos testemunhou com esse prodigioso benefício; mas antes peçamos a Jesus e Maria que nos iluminem.

I.

Deus é o senhor de tudo o que existe e pode existir no universo. Quem poderia contestar a Deus o soberano domínio sobre todas as coisas, sendo ele o criador e conservador de tudo? No seu vestido, à ilharga, trás escrito: Rei dos reis e Senhor dos senhores, diz S. João (Ap 19,16). Sua realeza não está somente escrita no seu vestido mas também à sua ilharga, o que quer dizer, segundo Maldonado, que Ele é rei por natureza. Os monarcas da terra tem uma autoridade e uma majestade emprestada, de que os revestiu, por mero favor, o Rei supremo que é Deus; mas Deus sendo Rei por natureza não pode deixar de ser Rei e Senhor do universo.

Ora, esse Monarca supremo reinava sobre os anjos do céu e sobre todas as criaturas, mas não reinava sobre os corações dos homens. Os homens gemiam miseravelmente sob a escravidão do demônio. Sim, antes da vinda de Jesus Cristo esse tirano infernal fazia os homens prestarem-lhe honras divinas. Ofereciam-lhe incenso e sacrifícios, e não contentes de lhe imolarem animais, chegavam a sacrificar-lhe os seus próprios filhos e a sua vida. E que lhes dava em retorno esse inimigo cruel? como os tratava? Atormentava-lhes o corpo com extrema barbárie, cegava-lhes o espírito, conduzia-os por um caminho de dor à morte eterna.

O Verbo divino desceu à terra para abater esse tirano, e para livrar os homens da infeliz escravidão em que se achavam, a fim de que, saindo das trevas da morte, e sacudindo o jugo odioso que carregavam, pudessem conhecer o verdadeiro caminho da salvação e dedicar-se ao serviço de seu verdadeiro e legítimo Senhor, que os amava como pai, e que, de escravos de Lúcifer, queria fazê-los seus filhos diletos: A fim de que libertados de todo o temor e arrancados das mãos de nossos inimigos sirvamos ao Senhor.

Isaías predissera que nosso divino Redentor destruiria o império que o demônio exercia sobre os homens: Quebrastes o cetro de seu exator (Is 9,4). Por que o profeta chama de exator ao demônio? Porque, diz S. Cirilo, esse bárbaro senhor costuma exigir dos pobres pecadores, que são seus escravos, enormes tributos de paixões desregradas, ódios e afeições más, que formam outras tantas cadeias de que se serve para os prender com mais força a seu jugo e para os flagelar. Nosso Senhor veio pois à Terra para arrancar-nos das mãos desse cruel inimigo. Mas como? Que meio empregou para nos libertar? Ei-lo, responde S. Paulo: Existindo na forma (ou natureza) de Deus, não julgou que fosse uma rapina o ser igual a Deus; mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens (Fl 2,6-7). Era o Unigênito de Deus, igual a seu Pai, eterno como seu Pai, todopoderoso como seu Pai, imenso, infinitamente sábio e feliz, soberano senhor do céu e da terra, dos anjos

e dos homens como seu Pai. Todavia por amor do homem humilhou-se ao ponto de tomar a forma de servo, revestiu-se da carne humana, e tornou-se semelhante aos homens. E como estes por seus pecados se tornaram escravos do demônio, tomou a natureza humana para os resgatar satisfazendo com suas dores e sua morte à justiça divina e tomando assim a pena que os homens mereciam.

— Ah! se a fé nos não desse a certeza disso, quem poderia jamais esperar? quem o poderia sequer imaginar? Mas a fé nos ensina e nos garante que esse sumo e supremo Senhor se aniquilou tomando a forma e a natureza de servo. Uma vez revestido dessa humilde forma, o Redentor quis começar desde a infância a despojar o demônio do império que tinha sobre o homem, como o predissera Isaías com as palavras: Põe-lhe um nome que signifique: Toma depressa os despojos, faze veiozmente a presa (Is 8,3). Era anunciar, observa S. Jerônimo, que Jesus Cristo ia pôr fim ao reino de Satanás. Assim para nos livrar da tirania do inferno, diz o venerável Beda, Jesus declara-se servo logo ao nascer e como tal se porta. Quer ser inscrito entre os súditos de César e pagar o censo. No desejo de satisfazer desde então as nossas dívidas por seus sofrimentos, ei-lo, exclama S. Zenão, que toma sem detença os sinais da escravidão: deixa-se enfaixar em paninhos que o privam da liberdade e representam as cadeias de que um dia será carregado pelos algozes para ser conduzido à morte. Ei-lo depois que se submete e obedece toda a sua vida a uma humilde virgem, a um homem. Ei-lo mais tarde, como servo na pobre morada de Nazaré, empregado por Maria e José, ora a desbastar a madeira que José devia trabalhar, ora a recolher os fragmentos para o fogo, ora a varrer a casa, a buscar água, a abrir ou a fechar a oficina. Como Maria e José eram pobres e obrigados a viver de seu trabalho, nota S. Basílio, Jesus Cristo para exercer a obediência e demonstrar-lhes respeito, devido aos superiores, procurava tomar parte em suas fadigas na medida das forças dum menino da sua idade. Um Deus que serve! Um Deus que varre a casa! Um Deus que trabalha! Ah! um só desses pensamentos deveria bastar para nos inflamar e consumir de amor!

Quando Nosso Senhor se pôs a pregar o seu Evangelho, fez-se servo de todos, declarando que não viera para ser servido, mas para servir os outros (Mt 20,28). Segundo Cornélio a Lápide, isso equivale a dizer que Ele queria ser o servo de todos os homens.

E no fim de sua vida, ajunta S. Bernardo, “não contente de haver tomado a forma de servo e de haver obedecido como tal, quer ainda parecer servo mau e como tal ser castigado, a fim de pagar a pena devida aos pecados que nos tinham feito escravos do inferno”.

E finalmente, diz S. Gregório de Nissa, “o Senhor do universo, qual súdito que só sabe

obedecer, submete-se à iníqua sentença de Pilatos, e entrega-se às mãos de bárbaros carrascos que o atormentam e crucificam”. E isso que S. Pedro exprimiu com as palavras: Entregava-se àquele que o julgava injustamente (1Pd 2,23); e de fato, acrescentou o mesmo apóstolo, como um escravo que sofre sem resistência um castigo merecido, não amaldiçoava quando o amaldiçoavam; sofrendo, não ameaçava. Assim, em seu inefável amor por nós, esse Deus quis obedecer como se não passasse dum simples servo; e essa obediência Ele a levou até à morte e até a uma morte cruel e infame: morreu na cruz. Ele obedeceu não como Deus, mas como homem, como servo, cuja forma e natureza tomara.

Sublime foi a caridade de S. Paulino que se fez escravo para resgatar o filho duma pobre viúva. Mas esse devotamento, que excitou a admiração do mundo, que é comparado ao de nosso Redentor? Ele era Deus e, a fim de nos resgatar da escravidão, das mãos dos demônios e da morte que nos era devida, fez-se servo, deixou-se carregar de cadeias, deixou-se pregar na cruz, onde quis finalmente deixar a vida num oceano de humilhações e de sofrimentos! “Para que o servo se tornasse Senhor, diz S. Agostinho, Deus quis fazer-se servo”.

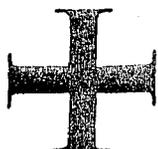


A Santa Igreja tem pois razão de exclamar: “Ó prodígio de misericórdia! ó inapreciável efeito do amor divino! para resgatares o escravo, entregastes o Filho!” Sim, ó Deus de majestade infinita, tanto amor tivestes ao homem, que para resgatar esses servos rebeldes, quisestes entregar à morte o vosso unigênito Filho! — Mas, Senhor, pergunta Jó, que é o homem, esse ser tão desprezível, tão ingrato para convosco, para que o eleveis tão alto, e o honreis e o ameis (Jó 7,17) como o fizestes? Dizei-me, meu Deus, que vos importam a salvação e a felicidade do homem? Dizei-me: por que tanto o amais de sorte que o vosso coração parece não ter outra preocupação que de amá-lo e fazê-lo feliz?

II.

Regozijai-vos, pois, almas fiéis, que amais a Deus e que esperais nele; regozijai-vos. Se é grande o dano que nos veio do pecado de Adão e sobretudo dos nossos pecados, Jesus Cristo o compensou, resgatando-nos: Onde abundou o pecado, diz o apóstolo, superabundou a graça. “Pela graça de nosso Redentor, diz S. Leão, ganhamos mais do que perdemos pela malícia do demônio”. E Isaías havia predito que, por meio de Jesus Cristo, o homem

receberia de Deus benefícios superiores aos castigos devidos aos seus pecados. Essa é a interpretação de Adão, citado por Cornélio a Lápide. Também Nosso Senhor disse: Eu vim proporcionar ao homem uma vida mais abundante e melhor do que aquela da qual o pecado o havia despojado. O dom de Deus excedeu o pecado (Rm 5,15), escreveu o apóstolo. Isto é: grande foi o pecado do homem; porém maior é o benefício da redenção, a qual, diz igualmente o Salmista, não é somente um remédio suficiente, mas ainda superabundante. O sacrifício da vida do Homem-Deus excede imensamente todas as dívidas dos pecadores, como se exprime S. Anselmo. Eis porque a Santa Igreja chama feliz a culpa de Adão: Feliz culpa que nos valeu um tal e tão grande Redentor! É verdade que o pecado obscureceu nosso espírito relativamente ao conhecimento das verdades eternas, e introduziu em nossa alma a concupiscência, essa tendência para os bens sensíveis e proibidos pela lei de Deus. Mas, devido aos méritos de Jesus Cristo, que poderosos meios temos para adquirir as luzes e as forças de que temos necessidade a fim de vencer todos os nossos inimigos e praticar todas as virtudes! Os Sacramentos, o Sacrifício da Missa, a oração apoiada nos méritos do divino Salvador, oh! que armas para triunfar de todas as tentações! Que força podemos tirar delas para coírer, para voar no caminho da perfeição! É certo que com esses mesmos meios que são dados a todos nós, se santificaram todos os Santos da nova lei. A culpa é pois nossa se deles não tirarmos proveito.



E quantas ações de graças não devemos dar a Deus por nos ter feito nascer depois da vinda do Messias! Que acréscimo de bens não temos recebido vindo ao mundo após a redenção operada por Jesus Cristo! Abraão, os patriarcas e os profetas quanto não desejaram ver aparecer o Redentor que esperavam! E eles não o viram! Violentaram, por assim dizer, o céu com seus suspiros e súplicas: Ó céus, exclamavam, deixai cair o vosso orvalho e enviai-nos o Justo (Is 45,8), para aplacar a cólera de Deus, que nós não podemos aplacar, nós que somos pecadores. Senhor, enviai-nos o Cordeiro dominador da terra (Is 16,1), o Cordeiro sem mancha que, imolando-se, satisfará por nós a vossa justiça, e assim reinará sobre os corações dos homens, que vivem miseravelmente sob a escravidão do demônio. Senhor, mostrai-nos a vossa misericórdia, e dai-nos o Salvador que prometestes (Sl 84,8). Apressai-vos, ó Deus de bondade! apressai-vos a fazer brilhar sobre nós a vossa misericórdia, concedendo-nos o objeto

principal de vossas promessas; Aquele que nos deve salvar.

Esses eram os gritos e os suspiros dos Santos antes da vinda do Messias, e apesar disso foram privados, durante o espaço de quatro mil anos, da felicidade de o ver nascer. Nós, sim, tivemos essa ventura. Mas que fazemos? Como sabemos tirar proveito? Ah! saibamos amar esse amável Redentor, agora que Ele já veio, nos livrou das mãos de nossos inimigos, nos resgatou a custo de sua vida da morte eterna que temos merecido, nos abriu o céu, nos deu tantos sacramentos e tantos outros meios para o servirmos e amarmos em paz nesta vida, e para depois o possuírmos na eternidade! "Ó minha alma, diz S. Ambrósio, serias muito ingrata se não amasses a teu Deus que quis ser envolvido em paninhos para ter livrar das cadeias do inferno, que se fez pobre para te comunicar suas riquezas, que se tornou fraco para te fortalecer contra teus inimigos, que quis sofrer e chorar para lavar teus pecados com suas lágrimas!"

Mas, ó Deus, quão poucos foram os que, tocados de reconhecimento por tanto amor, tem amado fielmente seu Redentor! Que digo? Após tanta misericórdia e amor, a maior parte dos homens tem ousado dizer a Deus: Senhor, não vos queremos servir; queremos antes ser escravos do demônio e condenados ao inferno do que ser vossos servos. — É o Senhor mesmo que lhes exprobra essa ingratidão e esses ultrajes: Rompestes os meus laços e dissestes: Não vos serviremos (Jr 2,20).

Que dizes, meu irmão, qual tem sido a tua conduta? Não és do número desses infelizes? Mas, diz-me: vivendo longe de Deus e sob o jugo do demônio, tens estado contente? Tens achado a paz? Ah! não pode falhar a palavra do Senhor: Porque não serviste ao Senhor teu Deus com gosto, servirás a teu inimigo na fome, na sede, na nudez e numa extrema miséria (Dt 28,47). Vê pois como te tem tratado esse tirano cujo jugo preferiste ao de teu Deus. Ele te fez gemer nas cadeias da escravidão, na pobreza, na aflição, na privação de toda a consolação interior.

Mas levanta-te, fala-te Deus, agora que ainda é possível desfazer-te dessas cadeias de morte que te prendem. Desata as cadeias do teu pescoço, cativa, filha de Sião (Is 52,2). Depressa enquanto é tempo, rompe teus laços, pobre alma, que voluntariamente te tornaste escrava do inferno; quebra esses horríveis nós que te retém para arrastar-te ao suplício eterno, e vem a mim; deixa-te prender por minhas preciosas cadeias, que são cadeias de amor, cadeias de paz, cadeias de salvação (Eccl 6,31).

Mas de que modo se ligam as almas a Deus? Pelo amor, que o apóstolo chama vínculo perfeito (Cl 3,14). Enquanto a alma se contenta com andar pelo caminho do temor servil e só se abstém do pecado por medo dos castigos, está sempre em grande

perigo de recair. Mas quem se prende a Deus pelo amor, está certo de que o não perderá jamais enquanto não cessar de amá-lo. Eis por que é preciso pedir sem cessar a Deus o dom de seu santo amor e repetir continuamente esta prece: Senhor, conservai-me preso a vós; não permitais me separe jamais de vós e do vosso amor. Quanto ao temor, o que devemos mais desejar e pedir a Deus, é o temor filial, o de desgostar o nosso bom Senhor e Pai.

Recorramos também a nossa Mãe. Peçamos sempre à SS. Virgem Maria nos obtenha a graça de amarmos só a Deus, e de nos prender de tal forma a seu divino Filho pelos laços do amor, que o pecado nos não possa mais separar dele.

Afetos e Súplicas.

Ó meu Jesus, no vosso amor por mim e a fim de me livrar das cadeias do inferno quisestes fazer-vos servo, não só de vosso Pai eterno, mas ainda dos homens, e mesmo dos algozes, e levastes a obediência até ao sacrifício de vossa vida; e eu, por qualquer miserável satisfação, por um prazer envenenado, quantas vezes tenho sacudido o jugo do vosso serviço e me tenho tornado escravo do demônio! Maldigo mil vezes esses momentos funestos em que abusei de minha liberdade ao ponto de desprezar a vossa graça, ó Majestade infinita!

Perdoai-me, vo-lo peço, e ligai-me com as doces cadeias do amor, com que vos conservais estreitamente unidas as almas que vos são mais caras. Amo-vos, Verbo encarnado, amo-vos, meu soberano Bem. Não desejo senão amar-vos, e não temo outra coisa que ver-me privado do vosso amor. Ah! não permitais me separe mais de vós. Eu vos conjuro, meu Jesus, por todos os sofrimentos de vossa vida e de vossa morte, não permitais que me afaste de vós no futuro. Não permitais que me separe jamais de vós; não permitais que me separe jamais de vós. Ah! meu Deus, após todas as graças que me tendes prodigalizado, depois de me terdes perdoado tantas vezes, após as luzes que me concedeis neste momento em que me convidais tão docemente a amar-vos, se fosse ainda tão infeliz de vos dar as costas, como poderia ainda esperar o perdão, e não temer ser neste mesmo instante precipitado ao fundo do inferno pela mão da vossa justiça? Ah! repito-o, não permitais, não consentais que de novo me separe de vós.

Ó Maria, meu refúgio, tendes sido para mim até agora a feliz Mediadora junto de Deus; fizestes que Ele me esperasse tanto tempo e me perdoasse com tanta misericórdia! Continuai a socorrer-me: fazei que eu morra, e que morra mil vezes antes que perca ainda uma vez a graça de Deus.

(Santo Afonso Maria de Ligório)

COLABORE COM O DESBRAVADOR

- ◆ Atravessamos dias difíceis. É sabido que ocorrem dificuldades financeiras em nosso país.
- ◆ Quanto a nós, os gastos cresceram de forma assustadora. Só para dar um exemplo, a tarifa de correio aumentou-nos consideravelmente.
- ◆ Não queremos e não podemos mudar o que nos propusemos desde o nosso primeiro número, qual seja, "O Desbravador" deve ser gratuito e, com auxílio de Nossa Senhora, continuará a sê-lo.
- ◆ Mas, mais uma vez pedimos sua colaboração. Qualquer quantia é preciosa. Basta você ir aos bancos mencionados, em qualquer agência deles, e fazer o depósito nas contas que seguem.

BANCO ITAÚ

CONTA CORRENTE 00433 - 0 (agência 0003 - Mercúrio) São Paulo - SP

BRABESCO

CONTA CORRENTE 24019 - 2 (agência 278-0 - Gasômetro) São Paulo - SP

Em nome de GRÊMIO SANTA MARIA

QUE NOSSA SENHORA O RECOMPENSE

PARA EVITAR UM SÓ PECADO

Santo Inácio de Loyola passou os últimos anos de sua vida em Roma. Ali, ele dirigia a Companhia de Jesus, que se expandia pelo mundo e o apostolado que seus filhos, os jesuítas exerciam pelos quatro cantos da Terra.

Nas poucas horas que lhe restava, ele fazia obras apostólicas. Uma dessas obras era o apostolado com as mulheres de má vida.

Ele as reunia tentando convertê-las e ficava cerca de duas horas lhes ensinando o caminho do Céu.

Os frutos, inicialmente, eram poucos. E algumas pessoas o criticavam por estar, no entender delas, desperdiçando seu tempo, pois nada conseguia.

Diante dessas críticas, ele disse o seguinte: enquanto ele as instruía e ensinava, elas ficavam longe de suas péssimas atividades, enquanto estavam elas a conversar com ele, elas não cometiam pecados, e se ele conseguisse que um só pecado fosse evitado, não só o seu trabalho apostólico, mas toda sua vida teria valido a pena acontecer, pois o pecado é uma ofensa tão grande a Deus que o ato de evitar um só único pecado já tem um valor incomensurável.

Sim, um só pecado que evitamos seja dos outros, seja nosso, já é uma grande coisa perante Deus. O pecado é o maior dos males, pois nos afasta de Deus e se for mortal, faz a nossa alma merecedora do inferno.

Gostaríamos de encerrar essa reflexão, dizendo que não recomendamos a nenhum de nossos leitores que se dediquem a esse tipo de apostolado feito por Santo Inácio de Loyola, pelos perigos que nossa alma poderia correr. Lembremos que ele, Santo Inácio era santo, nós não somos.

Queremos aqui mostrar a grandeza de evitar ainda que seja um só pecado.

Barbárie à solta

Uma matéria recente nos chocou de maneira particular: "alunos depredam escola", notícia que dizia que uma briga entre duas alunas caminhou para uma briga maior e daí para o confinamento dos professores numa sala e na quebra de vidros, carteiras etc.

É tudo espantoso: os fatos em si, as opiniões sobre eles e os "remédios" sugeridos.

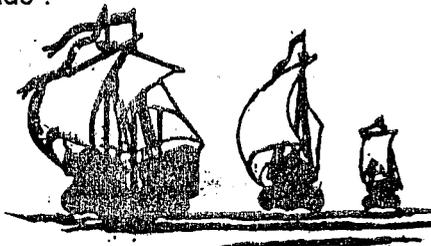
Quando ocorrem fatos como esses, se ouvem uma porção de profissionais, como psicólogos, pedagogos e terapeutas.

Fala-se de possíveis soluções, mas ninguém vai ao problema certo e, portanto, à solução certa, ou seja, ninguém diz que a problemática é a ausência de Deus no coração dos homens, que o rejeitam e a solução é a conversão desses mesmos homens.

E isso é agravado quando se vêem pessoas falando em aulas de religião, mas não da única e verdadeira Religião: a Católica, Apostólica, Romana, Mãe e Mestra da Verdade. E isso até se ouve de eclesiásticos.

Com isso os homens vão de mal a pior. A barbárie cresce a cada dia, com pedofilia, desajustes morais, tráfico de drogas etc. Tudo isso alimentado pelo péssimo exemplo das novelas e pela omissão de eclesiásticos que não cumprem sua missão.

Diante disso, o que fazer? Calar e cruzar os braços? Jamais! Mas sim rezar e lutar para que termine esse império infernal. Ainda que sejamos poucos, com o auxílio de Nossa Senhora, conseguiremos mudar esse quadro e, mesmo que ficássemos sós na luta, seria gloriosa a fidelidade no meio de total apostasia e, se parecéssemos derrotados, valeria o ditado que diz "vale mais a lágrima da derrota que a vergonha de não ter lutado".



São Leão Magno
"O NATAL DO SENHOR"



....O Filho de Deus, que é Deus como seu Pai, que recebe do Pai sua mesma natureza, Criador e Senhor de tudo, que está presente em toda parte e transcende o universo inteiro, na seqüência dos tempos que, de sua providência dependem, escolheu para si este dia, a fim de, em prol da salvação do mundo, nele nascer da bem-aventurada Virgem Maria, conservando intacto o pudor de sua mãe. A virgindade de Maria não foi violada no parto, como não fora maculada na concepção, "a fim de que se cumprisse - diz o evangelista - o que foi pronunciado pelo Senhor, através do profeta Isaias: Eis que uma virgem conceberá no seu seio e dará à luz um filho, ao qual chamarão Emanuel, que quer dizer Deus conosco".

O admirável parto da sagrada Virgem trouxe à luz uma pessoa que, em sua unicidade, era verdadeiramente humana e verdadeiramente divina, já que as duas naturezas não conservaram suas propriedades de modo tal que se pudessem distinguir como duas pessoas: não foi apenas ao modo de um Habitador em seu habitáculo que o Criador assumiu a sua criatura, mas, ao contrário, uma natureza como que se adicionou à outra. Embora duas naturezas, uma a assumente e outra assumida, é tal a unidade que formam, que um único e mesmo Filho poderá dizer-se, enquanto verdadeiro homem, menor que o Pai e enquanto verdadeiro Deus, igual ao Pai.

...Nasceu pois numa natureza perfeita e verdadeira de homem o verdadeiro Deus, todo no que é seu e todo no que é nosso. "Nosso" aqui dizemos que o Criador criou em nós no início, e depois assumiu para restaurar. O que, porém, o sedutor (o demônio) introduziu e o homem, ludibriado, aceitou, isso não teve nem vestígio no Salvador, pois comungando com nossas fraquezas não participou dos nossos delitos. Elevou o humano sem diminuir o divino, dado que a exinanição em que o Invisível se nos mostrou visível foi descida de compaixão, não deficiência de poder.

....São assim, caríssimos, tão grandes os testemunhos da bondade divina para conosco que, para nos chamar à vida eterna, não apenas nos ministrou as figuras, como aos antigos, mas a própria Verdade nos apareceu, visível e corpórea. Não seja, portanto, com alegria profana ou carnal que celebremos o dia da natividade do Senhor. Celebra-lo-emos dignamente se nos lembrarmos, cada um de nós, de que Corpo somos membros e a que Cabeça estamos unidos, cuidando que não se venha a inserir no sagrado edifício uma peça discordante.

Considerai atentamente, caríssimos, sob a luz do Espírito Santo, quem nos recebeu consigo e quem recebemos conosco: sim, como o Senhor se tornou carne nossa, nascendo, também nós nos tornamos seu Corpo, renascendo. Somos membros de Cristo e templos do Espírito Santo e por isto o Apóstolo diz: "Glorificai e trazei a Deus no vosso corpo". Apresentando-nos o exemplo de sua humildade e mansidão, o Senhor comunica-nos aquela mesma força com que nos remiu, conforme prometeu: "Vinde a mim, vós todos, que trabalhais e estais sobrecarregados, e eu vos reconfortarei. Tomai o meu jugo sobre vós e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração, e encontrareis repouso para vossas almas".



Tomemos, portanto, o jugo, em nada pesado e em nada áspero, da Verdade que nos guia e imitemos na humildade aquele a cuja glória queremos ser configurados. Que nos auxilie e nos conduza às suas promessas quem em sua grande misericórdia é poderoso para apagar nossos pecados e completar seus dons em nós, Jesus Cristo, nosso Senhor, que vive e reina pelos séculos dos séculos. Assim seja.